



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



15.000000

*Conferida a publicação
no DEL N° 028 de 17/02/98*

*Apurado
30/3/98.*

NÚMERO:

ASSUNTO: cidadão Honorário de Brasília Sr. Humberto Pedrancini.

DATA: 09/12/97.

HORA: 11h40min. às 12h25min.



1
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 51ª
(QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO SOLENE,**

EM 09 DE DEZEMBRO DE 1997.



DATA <u>09</u> / <u>12</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 1h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, bom dia! É com muita honra que esta Casa os recebe para, em sessão solene, fazer a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Humberto Pedrancini, conforme requerimento de autoria do Exmo. Sr. Líder do PT, Deputado Miquéias Paz, aprovado por unanimidade nesta Casa.

Convidamos a compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão para presidir os trabalhos desta sessão; Exmo. Sr. Secretário de Cultura e Esportes do Distrito Federal, Hamilton Pereira; Sr. Humberto Pedrancini, homenageado desta sessão; Sr. Diretor-Executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, Nilson Rodrigues; Exmo. Sr. Líder do PT nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta oportuna homenagem, Deputado Miquéias Paz.

Convidamos os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA _09 / 12 / 97_	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, **ainda**, as seguintes presenças: Sra. Maria de Lourdes Barreto **Rezende**, Sr. Jonas de Melo Souza, Sra. Eliana Rosa **Delalibera**, Sra. Larissa Bianca **Silva** de Queiroz Catíony, Sra. Terezinha **Alcândida Borges**, Sra. Vanessa Paraguassú Pastor **Almeida**, Sra. Michelle Guennes C. Pinto, Sr. Frank C, de Oliveira Silva, Sra. Marisa Perrone Campos Rocha, Sr. Belchior Donizete Cabral, Sra. Maria Auxiliadora, Sr. Miguel Ribeiro, Sr. Anderson Floriano, Sra. Genice Batista Passos, Sr. Pablo Peixoto de Souza, Sr. João José da Silva, Sr. **Denivaldo** Camargo de **Oliveira**, Sr. Moisés Vasconcellos Barcellos, Sr. **Nilton Braza**, Sra. Rosa de Lima Cunha, Sr, Frederico Rosa Borges de Holanda, Sr. Carlos J. J. Pacheco de **Oliveira**, Sr. Luciano, Sra. Michelle Oliveira Campos, Sra, Camulina Cândido Arruda, Sra. Maria de Souza Duarte e Sr. Gugu Ono.



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal destinada à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Humberto Pedrancini, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Miquéias Paz.

MESTRE-DE-CERMINÔNIAS - Neste momento, o Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão, juntamente com o Deputado Miquéias Paz e demais componentes da Mesa, fará a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Humberto Pedrancini.

(Outorga do Título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Antes de passar a palavra ao autor do requerimento que enseja esta homenagem, Deputado Miquéias Paz, eu gostaria de fazer uma breve saudação ao Sr. Humberto Pedrancini e falar da minha alegria de, coincidentemente, estar presidindo a sessão solene para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Humberto Pedrancini, que honra esta cidade. É uma coincidência estarmos os três reunidos aqui novamente, quando, há cinco anos, na edição da primeira versão do Prêmio Luiz Estevão de Cultura, você, na época com o grupo Celeiro das Antas e a peça *Moby Dick*, foi um dos finalistas. Naquela noite memorável, em que tivemos uma festa belíssima, justamente o sempre artista e uma pessoa de extraordinário valor na comunidade cultural de nossa cidade, Deputado Miquéias Paz, foi um dos destaques numa memorável apresentação daquela que é a sua principal performance: a mímica.

É com muita alegria que registro novamente esse encontro, uma coincidência em que justamente o Deputado Miquéias Paz, o Sr. Humberto Pedrancini e eu estamos novamente juntos em circunstância que muito nos honra e dignifica a nossa cidade.

Parabéns a você, Humberto Pedrancini.

Concedo a palavra ao Deputado Miquéias Paz, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene.

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ - Sr. Presidente, senhores presentes, falar de Humberto Pedrancini é falar da história do teatro na nossa cidade, é falar do



DATA <u>09</u> / <u>12</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Carruagem do **SESC**, da resistência necessária ao artista brasileiro e ao artista de Brasília, e, ainda, da dificuldade que era acreditar que podíamos fazer arte neste País.

Quando nos veio a idéia de conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Humberto **Pedrancini**, eu queria, na realidade, ter, na sua figura, a simbologia dos guerreiros, daqueles que, às vezes, sentem-se abatidos no meio de uma batalha, mas sacodem a poeira, curam os machucados, dão a volta por cima e continuam lutando; independentemente do resultado, continuam sempre lutando, O Humberto simboliza isso. Eu, particularmente, tive a felicidade de conhecê-lo há 16 anos e poder acompanhar a trajetória do seu trabalho, todos os altos e baixos momentos da vida de um cidadão e, mais intensamente, da vida de um artista, da vida de alguém que faz da arte a sua opção de vida e acredita que transformar o mundo a partir do palco é uma alternativa,

Por isso, sinto-me emocionado, (Pausa.)

(Palmas.)

Acho que isso é um pouco do espelho daquilo que gostaríamos de ver: as pessoas não desistindo nunca, Essa é a maior virtude do Humberto: não desistir. Por isso, ele representa muito bem, neste momento, ao receber esta homenagem da Câmara Legislativa do Distrito Federal, toda a categoria artística, todos os artistas da cidade. Estou muito honrado por ter sido o instrumento de algo merecido e que é um direito deste Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Humberto Pedrancini, (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Sorte que o Deputado Miquéias Paz era o orador, porque, com seu talento, quando a emoção não deixa suas palavras saírem, S.Exa. pode sempre usar da mímica, não perdendo a capacidade de se comunicar.

Peço desculpas por ter de me retirar pois há uma sessão extraordinária em curso no plenário. Passarei a Presidência dos trabalhos desta sessão solene ao Deputado Miquéias Paz.

Convido a compor a Mesa o Sr. Romário Schettino, Chefe do Gabinete da Secretaria de Cultura do Distrito Federal e Diretor da Rádio Cultura de Brasília.
(Palmas.)



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

(Assume a Presidência o Deputado Miquéias Paz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ) - Concedo a palavra ao Sr. Nilson Rodrigues, Diretor-Executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, um desses companheiros que há muitos anos trilham o caminho para fazer esta cidade sobreviver culturalmente.

SR. NILSON RODRIGUES - Obrigado, Deputado Miquéias Paz. Fiquei aqui pensando o que eu poderia falar nesse dia em que se homenageia Humberto Pedrancini, Naturalmente, temos que fazer uma série de elogios a Humberto Pedrancini e eu poderia falar durante muito tempo sobre os seus ensinamentos e aquilo que assimilamos ao longo do tempo. Creio que devo grande parte dos meus acertos e erros a Humberto Pedrancini, porque ele nos ensinou muitas coisas e foi uma pessoa muito importante na nossa formação, O Deputado Miquéias Paz disse que o conhece há 16 anos, quando começamos a nossa intervenção no campo das artes, especialmente no do teatro, por intermédio de Humberto Pedrancini. Ele fez uma intervenção importante na nossa formação no sentido de buscar associar a ação política com a qualidade estética dos nossos trabalhos. Éramos militantes políticos em Taguatinga e o Humberto nos apresentou a necessidade da disciplina e do estudo, buscando associar a intervenção política com a intervenção estética de qualidade. Isso foi muito importante. Enquanto uns compactuavam com a opressão e com a ditadura, outros se angustiavam e buscavam caminhos relacionados à liberdade de expressão, à necessidade de criar uma arte identificada com as nossas interrogações, com as nossas angústias e com os nossos sonhos. Humberto Pedrancini fez parte disso.

Eu poderia falar das nossas relações pessoais, do meu aprendizado com ele, do encontro que tivemos no dia em que eu estava indo ao Rio de Janeiro de ônibus e Humberto Pedrancini estava voltando de lá, e, por um momento, os ônibus se encontraram. Humberto tinha ido ao Rio fazer alguns trabalhos. Durante esse encontro, ele disse que estava voltando para Brasília. Eu, então, disse a ele que Brasília sente falta de uma pessoa fundamental como ele. A nossa relação começou em 1982, em Taguatinga, e foi se aperfeiçoando. Então, além de Humberto ser um



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

companheiro de trabalho, tornou-se um amigo nosso, uma pessoa que reverenciávamos e buscávamos nos momentos difíceis e alegres. Ele não tinha tantos cabelos brancos como tem hoje, mas já nos dava muitos conselhos, pois éramos garotos que buscávamos nele uma referência, não só artística mas ligada ao comportamento, pois ele era um ser humano extremamente comprometido com as causas de justiça, de liberdade de expressão, inclusive artística. Portanto, com essa pessoa, ao longo do tempo, aprendemos a acertar e a errar também. O Humberto foi uma pessoa que me estimulou bastante. Grande parte do que sei hoje, não só no campo das artes, dentro do meu limite, quanto o que sei como cidadão e ser humano, devo ao Humberto Pedrancini. Sempre digo isso para as pessoas e faço questão de sempre dizer isso para ele, que é uma pessoa que amo e respeito muito. Estou feliz por estar aqui. Este é um momento simbólico, mas o nosso reconhecimento, amor e respeito são permanentes. Um grande beijo. Nós te amamos muito. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ) - Concedo a palavra ao Sr. Secretário de Cultura e Esportes do Distrito Federal, Hamilton Pereira.

SR. HAMILTON PEREIRA - Em nome do Governo Democrático e Popular - que de alguma maneira também se afirmou nesta cidade pelo trabalho do Humberto Pedrancini -, em nome de todos os companheiros da Secretaria de Cultura, da Fundação Cultural e em meu nome, venho dizer que este é um momento extremamente importante para todos nós pelo conteúdo simbólico. Humberto Pedrancini lida com símbolos. Essa é a sua linguagem.

Quando uma cidade, pelas mãos de um Parlamentar como o Deputado Miquéias Paz, propõe a concessão de título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa como o Humberto Pedrancini, essa cidade fica melhor, mais rica e abre mais seu coração para a trajetória diária que se cumpre na vida das pessoas por meio da atividade artística e cultural.

Humberto Pedrancini é um homem de teatro e de cultura. Hoje, aparentemente, ser um homem de teatro e de cultura é algo ameno, mas nem sempre foi assim. Ser uma pessoa ligada ao teatro e à cultura neste País já foi até muito perigoso. Já foi motivo de perseguição ter a capacidade de esgrimir a palavra, do



DATA <u>09 / 12 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h40min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>7</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

gesto e de montar a cena num **teatro**. Graças às pessoas que ousaram e resistiram como o Humberto, hoje podemos estar reunidos no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal para **homenageá-lo**, para debater as questões culturais do País e para afirmar que nossa cultura e nossa diferença não são motivos para sermos presos. Há um longo caminho a ser **percorrido**, um caminho de resistência e de ousadia, como se acendêssemos o fogo na casa da escuridão. Ele sabe do que estou falando.

Julgo extremamente importante que façamos esse registro. Humberto é um semeador, O **Nílson** dizia há pouco que deve muito ao Humberto e, quando ele **fala**, creio que fala em nome de uma geração de pessoas que atuou em Brasília e nas cidades-satélites como em Taguatinga, na área cultural, particularmente na área de teatro.

Mas o Humberto semeou beleza em muitos outros lugares do **Brasil**. Por **isso** é que eu o saudei em nome da rua do **Cabaçaco**, onde nasci e me encontrei com o Humberto, uma rua povoada de moleques e fantasmas em igual condição lá em Porto Nacional. O que ele **estava** fazendo lá? Estava semeando beleza, integridade, coragem e buscando **raízes**, de onde ele retira a criação permanente que nos oferece.

Então, aceite meu abraço de irmão e seja **bem-vindo** ao espaço de pessoas de meia idade, porque todos aqui têm cabelos brancos. Nós o queremos como **companheiro** nessa jornada que não se esgotou. Demos passos importantes e cobramos sempre mais das pessoas. É preciso que possamos aprofundar o caminho que construímos até agora para que **não** se permitam retrocessos. A atividade **cultural** é absolutamente fundamental nessa caminhada. **Hoje**, Brasília pode contar com um amplo movimento cultural que, como sempre **digo**, **não** é obra de Governo; **não** faz cultura, mas o Governo pode permitir que a cultura aconteça, conferir **espaços**, abrir perspectivas, oferecer a infra-estrutura necessária. Quem cria é a sociedade, é o povo, que você sabe tão bem representar naquilo que faz.

Por isso, é fundamental que não permitamos nenhum minuto de vacilação. **Não** podemos permitir retrocessos. É fundamental que avancemos, que consolidemos aquilo que construímos, que é obra, **sobretudo**, das pessoas apaixonadas por aquilo que fazem e **são** capazes de resistência no momento da



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

ditadura, capazes da criação contra a censura e capazes de ousar e desenhar uma perspectiva de liberdade para esse País, para essa sociedade, para os trabalhadores, que, em última análise, são os sustentadores da vida, É para eles que devemos trabalhar permanentemente,

Um grande abraço, Humberto, e receba desse lado de cá essa solidariedade e essa alegria pelo dia de hoje.

Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ - Eu gostaria de poder registrar a presença de todos, mas peço licença para registrar algumas presenças importantes para nós que fazemos arte na cidade: a Maria Duarte, que já foi nossa Secretária de Cultura; o pessoal do Hierofante e a Glorinha, Chefe de Gabinete do Deputado Geraldo Magela. O Deputado Geraldo Magela, infelizmente, não pode estar neste momento, por estar numa reunião, S.Exa. hoje representa a entidade nacional que agrega todos os Deputados Estaduais, a UNALE. De tempos em tempos, há encontros da diretoria dessa entidade, e, nesse momento, S.Exa. encontra-se numa dessas reuniões, uma atividade de caráter nacional. Entendemos e agradecemos a presença da Glorinha, que aqui o representa.

Concedo a palavra ao nosso Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Humberto Pedrancini.

SR. HUMBERTO PEDRANCINI - Geralmente não tenho dificuldades para falar. Os meninos do grupo dizem até que eu não posso ver um "tijolo" que já estou fazendo um discurso, mas às vezes a emoção toma conta das palavras, e eu não quero isso, A minha vida inteira, tenho trabalhado para me emocionar. Eu gostaria de dizer algumas palavras hoje e espero que a emoção fique um pouquinho mais serena.

Testemunha da minha infância, seja bem-vinda Ruth. Nossas avós já eram amigas. Nossas mães ainda o são. Você é minha amiga e eu já sou amigo da sua filha e logo terei a oportunidade de abraçar os seus netos.

Há muito se deu o meu primeiro contato com esta cidade. Foi no alvorecer da minha vida. Nasci em Uberlândia, Com dois anos e meio, fomos para



DATA 09 / 12 , 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Goiânia. Morávamos em Goiânia em uma casa com um imenso abacateiro em seu jardim, onde eu gostava de subir e lá em cima cantar, quando um dia, Itália Limongi, uma amiga de meus pais, entrou esbaforida e falando alto: "O Juscelino vai construir a nova capital! Deu no rádio." E correu com a minha mãe para a sala, para ligar o nosso rádio,

Na ingenuidade da minha infância, eu não sabia quem era o Juscelino e tampouco o que era uma nova capital. Perguntei. Assim, fiquei sabendo que o País tinha um Presidente e que o nome dele era Juscelino, que a nova capital era o lugar que o Presidente ia construir, que ficava perto de Goiânia, e que isso era muito bom, porque ia dar emprego para muita gente. Emprego. Desemprego. Sempre ouvi essas palavras.

Tempos depois, meu pai viajou. Explicaram-me que ele, que já trabalhara na construção de Goiânia, tinha vindo trabalhar em Brasília e que este seria o nome da nova capital.

Meses mais tarde, meu pai me trouxe a Brasília durante as minhas férias escolares. Recordo-me de que na estrada que ligava Goiânia a Brasília, eu vinha perguntando coisas que aprendera na escola: "Onde fica situada Brasília? Qual a sua altitude?" E cheio de alegria, porque vinha com ele pela primeira vez e divertia-me com as respostas que ele me dava no seu português italianado. Essas visitas durante as férias se repetiram muitas vezes e as recordações que ficaram me enchem de saudade.

Ficávamos hospedados em um hotel de madeira na "Cidade Livre" e, não sei por que, nunca me lembro do seu nome, apesar de jamais ter esquecido o nome do hotel ao lado: Normandy, com y no final. Essa cidade era um prodígio para mim.

Sons, pessoas, sotaques de todo o País. Do alto-falante que se fazia ouvir no Núcleo Bandeirante, ficaram guardadas duas músicas em minha memória: uma, a Ponte do Rio Kway; a outra que dizia:

"Desperta, gigante brasileiro,
Desperta e proclama ao mundo inteiro;
Num brado de orgulho e confiança



DATA _09 / _12 / _97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Nasceu a linda Brasília
A **Capital da Esperança.**"

A partir desse **verso**, junto com Maria Duarte e tantas outras pessoas, construímos um espetáculo chamado: **Capital da Esperança**, quase trinta anos depois.

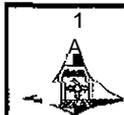
Aqui tive a oportunidade de ver as obras da escavação da rodoviária e de ver as cúpulas do Congresso só em ferragem. Estava aqui por ocasião da visita de **Eisenhower, Presidente** dos Estados Unidos, e fiquei **deslumbrado** ao ver o tamanho do seu avião, naquele pequeno aeroporto. Vi o sagrado e o profano. No mesmo dia em que vi chegar a imagem de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal e que hoje enfeita a Capela de Fátima, assisti, à noite, com o meu **pai**, a um filme estrelado pela Brigitte Bardot. Era tudo livre na cidade. Também vi a chegada de **Nelly**, a elefanta. Quantos prodígios para um garoto do **interior**.

Mas nada me encantava tanto, apesar do banho frio que era obrigado a tomar para acordar, antes de ir para a obra com o meu pai, do que o nascer do **sol**, que enchia de cores o céu e a vegetação. Ia surgindo aos poucos e transformava-se em uma imensa bola, grávida de luz.

Foi numa madrugada no Núcleo Bandeirante que exerci, pela primeira **vez**, o trabalho. Fiquei responsável por apanhar na padaria dois sacos com quarenta **pães** cada um e o teite para o café da manhã dos empregados de meu pai.

Mas se aqui estive tantas vezes durante a construção, não vim à **inauguração** da cidade.

Fui preterido em favor de minha **irmã**, sob a alegação de que, por ser mais velha, ela **não** daria trabalho e nem corria o risco de se perder na multidão. Ah! Como deveria ser maravilhoso ter me perdido no meio de tanta gente! Trabalhadores com suas roupas domingueiras, políticos de **casaca**, madames de vestidos longos. Poderia ter nadado nos espelhos **d'água** e me extasiado com os fogos de artifícios. Mas não **vim...** e fiquei ainda mais irritado quando ao retornar, minha irmã contou das pessoas que havia visto ou conhecido. Ela tinha visto a Eliana, atriz tão famosa naquela época. Fora apresentada ao Alberto Ruschel, do filme "O Cangaceiro", e falara com a Ângela Maria. E para acentuar ainda mais minha decepção, a revista



DATA 09 / 12 , 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
----------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Manchete, em sua edição especial de inauguração da capital, estampava em foto de página dupla, destacando-se na multidão a minha irmã, de costas. Mas era minha irmã e todos na nossa rua a identificavam. Minha mãe tentava me consolar dizendo que eu não tinha vindo porque devia cuidar dela, mas seu olhar não me convenceu até hoje.

Algo me impressionou na minha meninice. Todos falavam em Juscelino Kubitschek, todos já o tinha visto. Aos meus olhos, ele parecia estar em toda parte, parecia-me grande como um Deus, mas nunca o vi. Sempre tinha acabado de sair quando eu chegava.

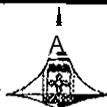
Em 1991, meu pai, Lourenço Pedrancini, morreu e minha vinda a Brasília se resumiu a duas excursões ginasiais, por volta de 1966 ou 1967, os anos de "chumbo", os anos de "fogo", só retornando em 1972 para estudar na Universidade de Brasília. Eu desejava fazer teatro e me informaram que, em mais um ou dois anos, a UnB ofereceria o curso. E, para esperar, inscrevi-me no curso de comunicação. Não terminei o curso, e o teatro só veio para a UnB muito tempo depois.

Fui levado ao teatro como profissão, pelas mãos de Odete Michels Freitas, que precisava de um estagiário para desenvolver essa atividade no SESC. Foi ali que pude experimentar, que pude aprender não só o teatro, mas tentar compreender a vida.

Ali tive grandes mestres: Odete Michels, Elisabeth Máximo da Cunha, Clara Eugênia, Rosa Holanda, Lêda Dantas e Maria Duarte. Essas três últimas pessoas estão presentes. Minhas amigas e amadas mestres.

Com essas mulheres, eu, que ainda não tinha história, tinha apenas o furor da juventude, aprendi a pensar e comprometer-me com a responsabilidade de sonhar. Muito obrigado.

Sou fruto de todas as pessoas que conheci, de todas as palavras que ouvi, dos livros que pude ler e dos amores que pude alcançar. Agora, com os cabelos brancos, olho para o passado, sei que muita coisa aprendi e que ainda há um futuro imenso para alcançar.



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Ainda não sou um décimo do homem que sonho em construir. Às vezes, percebo-me ciumento, medroso e arrogante., mas jamais covarde. Assumi o compromisso de não passar pela vida em brancas nuvens, mas tentar contribuir, ainda que de forma tão pequena, para a melhoria do mundo.

Sou artista. Acredito no sonho, na beleza e na utopia. Trabalhei pela democracia política e luto agora pela democracia social. Sei que é necessário melhor distribuição de renda, que se faça a reforma agrária, um sistema de saúde decente e uma escola de melhor qualidade.

O Distrito Federal possui hoje duas escolas de teatro que formam profissionais a cada ano. É preciso que tenhamos a preocupação, Governo, sociedade, empresários e políticos, de cada vez mais gerar empregos nesse setor. E por que queremos viver de nosso trabalho, na cidade que escolhemos para viver, sem deixarmos nossos lados afetivos, é que criamos - Frank, Dezeuxis, Jorge Luiz e eu - o Hierofante Companhia de Teatro, que, no período de dois anos e três meses, produziu quatro espetáculos e um em preparação com estréia prevista para o dia 20 de novembro, tendo apresentado essas peças mais de 250 vezes, alcançando um público de 120 mil pessoas e gerando empregos para mais de 17 pessoas.

Sabemos, hoje, que não basta ser bom artista, é preciso ser também produtor competente, compreendendo os mecanismos de patrocínio, marketing e mercado, sem os quais nenhuma companhia de teatro sobreviveria.

Agradeço ao Deputado Miquéias Paz pela indicação do meu nome para essa honraria que agora recebo. Estou emocionado!

Creia, Deputado Miquéias Paz, que jamais imaginei que uma coruja me trouxesse para essa cidade. Sim, uma coruja!

Na época em que ouvi falar de Brasília, fui chamado para fazer uma peça na minha escola católica Sagrado Coração de Maria, Não me lembro bem da história, sei apenas que havia uma briga entre aves e quem resolvia a questão era Jesus. Fui escalado para ser Jesus, mas minha mãe não quis ou não pôde comprar o figurino que a professora havia desenhado. Então, de Filho de Deus, fui rebaixado a uma simples coruja com asas de cartolina. Acho que desempenhei bem o papel, fui



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

aplaudido e nunca esqueci o prazer que isso me deu. Por isso, Deputado Miquéias Paz, foi a coruja que me trouxe a esta Mesa, a vocês todos e a esta cidade, onde atores como os Deputados Miquéias Paz e Lúcia Carvalho podem ser também Deputados.

Obrigado, Deputado Miquéias Paz.

Aos guerreiros do Hierofante, o meu beijo e que o compromisso de estarmos caminhando sempre juntos, buscando cada vez mais fortemente os objetivos a que juntos almejamos. Vocês são a seiva nova que perpetua a vida e faz o milagre do teatro, A Gugu Ono o meu agradecimento por ser o meu guardião e cuidar tão bem de mim. A Frank de Oliveira por sempre me contraditar, ele é sempre oposição; a Jorge que me enche de coragem e iniciativa, e que, por ter me adotado como pai, deu-me a alegria imensa de tê-lo como filho e me fará, em mais alguns dias, avô. Muito obrigado, filho amado!

Agradeço a minha mãe, Doraci Cabral Pedrancini e a minha irmã, Diva Pedrancini Cunha, que nos tempos em que as vacas eram tão magras, incentivaram-me a buscar o sonho que me faz feliz.

Agradeço a todos vocês que fazem a minha vida e que hoje vieram me abraçar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ) - Neste momento em que cumprimos a parte protocolar da sessão e fizemos com que todos aqui percebessem que há pessoas na luta, trabalhando, tenho uma discussão sobre a questão do título de Cidadão Honorário. Sempre digo que o título de Cidadão Honorário, a princípio, deve sempre ser oferecido àquelas pessoas que, por algum motivo, precisam ser vistas pela sociedade como um todo. Ele deve ser um símbolo de visibilidade para as pessoas que executam determinadas tarefas, mas infelizmente, nem sempre são percebidos na coletividade. Por isso, acho que cumprimos o nosso papel.

Gostaria de encerrar esta sessão agradecendo calorosamente a todos que estão presentes. Ainda haverá outras coisas a discutir nesta Câmara Legislativa, no que diz respeito a de projetos na questão cultural, O fato de o Hamilton Pereira



DATA 09 / 12 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h40min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

estar nesta sessão e também poder receber uma premiação dada ao Festival de Cinema prova que a Câmara Legislativa possui iniciativas na área cultural, como por exemplo a criação do bônus cultural; então a Câmara Legislativa tem tido uma série de iniciativas neste mandato. Acho que devemos aproveitar este momento, para que aquilo que depender da Câmara Legislativa - óbvio que nem tudo depende dela - possa ser acelerado. Assim estamos desempenhando o papel que nos está sendo delegado.

Daqui a pouco terei de ir para o plenário pois está havendo sessão extraordinária paralela a esta e estamos com votos contados, Há discussões sobre moradia e outra discussão muito importante até para os que estão aqui presentes, que é o PDL da Candangolândia. Todos sabem que há uma faixa próxima àquele pequeno riacho que é ocupada por várias chácaras de forma irregular, por isso, discute-se a permanência ou não dessas chácaras. A permanência significaria não existir mais o Parque Temático do Distrito Federal, mas ao mesmo tempo isso implicaria a relocação das pessoas que lá estão. São discussões dessa natureza que, mesmo sendo técnicas e burocráticas mexem com a questão cultural da cidade, como se devemos ou não ter um parque temático perto do Zoológico.

Agradeço a todos e despeço-me com um prazer imenso no coração pelo reconhecimento público daquilo que já é notório, que é a figura de Humberto Pedrancini como Cidadão Honorário que sempre foi. Ele está apenas recebendo um documento confirmando aquilo que ele já é.

(Levanta-se a sessão às 12h27mim.)